

Nota Prévia

Este número da revista *Configurações* – que, sob a coordenação de Manuel Carlos Silva, contou, na sua preparação, com a colaboração dos colegas Helena Machado, Joel Felizes e Ana Paula Marques – prossegue a anterior série de Sociologia, intitulada *Sociedade e Cultura* da Revista *Cadernos de Noroeste*, cujos primeiros seis números publicados se mantêm como património do Núcleo de Estudos em Sociologia (NES) da Universidade do Minho. Sob o impulso da actual Direcção do NES e o incentivo da Directora do Departamento, Ana Paula Marques, a Comissão Científica do NES e o próprio Plenário dos membros do NES decidiram em boa hora que estavam reunidas as condições para dar um salto qualitativo no percurso da nossa unidade de investigação, tendo em conta dois factores: (i) a transformação do NES num Centro de Investigação graças não só ao notável aumento do número de investigadores doutorados como à realização de eventos científicos e publicações no último triénio, um esforço que, em maior ou menor medida, mobilizou todos e cada um dos seus membros; (ii) o relançamento da nova Revista de Sociologia intitulada *Configurações*, a qual, visando uma maior qualidade, e sujeitando, inclusive desde este número, os artigos propostos a arbitragem científica externa tem no seu Conselho Consultivo uma pléiade de cientistas sociais conceituados a nível nacional e internacional.

Neste número sobre desigualdades sociais, como no próximo número temático intitulado *Tecnologia e Configurações do Humano* e subsequentes números serão apresentados textos de reflexão e resultados de pesquisas que darão forma e conteúdo ao próprio conceito de *Configurações* e, eventualmente, à problematização e eventual contestação deste conceito. Como é sabido, o conceito de configuração e outros similares ou complementares, tais como forma, figuração, estruturação, embora sendo tributários de diversos contributos clássicos entre os quais Simmel, Goffman e outros autores mais recentes como Bourdieu e Giddens, foi sabiamente teorizado por Norbert Elias. Para este autor *configuração* constituiria um conceito de síntese superadora de velhos dilemas sociológicos entre estrutura e acção social, entre sociedade e indivíduo, o que induziu o autor a criticar quer Durkheim, quer Weber em torno do binómio sociedade-indivíduo, dado que, na óptica de Elias, não existe sociedade sem indivíduos nem tão-pouco são pensáveis indivíduos sem ou fora da sociedade. Tendo consciência dos constrangimentos estruturais das sociedades, aliás mutáveis, substituindo a imagem do “homem atomístico” (*homo clausus*) pela de “homens abertos” (*homines*

aperti) ou indivíduos em interacção e interdependência, o conceito de *configuração*, com base no modelo dos jogos e da metáfora relacional dos pronomes pessoais ("eu", "tu", "nós", "eles"), serve, portanto, tal como refere Norbert Elias na sua *Introdução à Sociologia* (1980: 141) "de simples instrumento conceptual que tem em vista afrouxar o constrangimento social de falarmos e pensarmos como se o «indivíduo» e a «sociedade» fossem antagónicos e diferentes".

Os leitores ajuizarão em que medida este projecto da nova revista pode significar um renovado alento do Núcleo de Estudos em Sociologia na convicção que outros números temáticos, rotativamente coordenados por colegas do Centro de Investigação, possam ver a luz do dia com a melhoria de qualidade e rigor que a todos nos seja possível, contando também certamente com a colaboração de colegas nacionais e estrangeiros não só na área de Sociologia como também noutras áreas afins: Antropologia, Geografia, História, Comunicação Social, Educação e Psicologia, Economia e Ciência Política.

Por fim, não podemos deixar de referenciar a abertura e a disponibilidade da editora Campo de Letras em torno do nosso projecto, a qual tem dado um notável contributo numa perspectiva de emancipação social, cultural e política.

Direcção do NES